



# 12<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA EM PEDIATRIA

27 A 30 DE ABRIL DE 2012 | FECOMÉRCIO - SÃO PAULO

## Trabalhos Científicos

**Título:** Conhecimento E Conduta De Médicos Pediatras Frente A Casos De Anafilaxia Em Setores De Urgência E Emergência De Maceió-al

**Autores:** IRAMIRTON FIGUERÊDO MOREIRA (FAMED/UFAL); ROSSANA TEOTÔNIO DE FARIAS MOREIRA (ESENFAR/UFAL); GIULIANO RODRIGUES FREIRE DE ALMEIDA (FAMED/UFAL); TÁRSIS PADULA DOS SANTOS (FAMED/UFAL); LUCAS CORREIA LINS (FAMED/UFAL)

**Resumo:** OBJETIVO: Analisar o conhecimento e conduta de médicos pediatras frente a casos de anafilaxia em setores de urgência e emergência da cidade de Maceió-AL. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico e descritivo, do tipo censitário que abrangeu médicos pediatras dos setores de urgência e emergência dos hospitais da cidade de Maceió-AL. A pesquisa caracterizou-se como estudo quantitativo, aplicando-se um questionário, modelo elaborado por Fonseca (2009), aos médicos pediatras, objetivando analisar o conhecimento e conduta destes profissionais frente aos casos de anafilaxia. RESULTADOS: Participaram do estudo 25 médicos pediatras, onde 40% afirmaram ter atendido algum paciente em choque anafilático. A adrenalina foi relatada por 92% dos participantes, como primeiro medicamento a ser prescrito no tratamento da anafilaxia, e a via de administração intramuscular foi referida por 44%. Atenção a respiração, ventilação e circulação foi a conduta não farmacológica utilizada por 84% deles. Em pacientes em uso crônico de beta-bloqueador e refratários ao tratamento habitual da anafilaxia, 20% dos participantes afirmaram ter conhecimentos da existência de outro medicamento para ser utilizado nestes casos, porém nenhum sabia qual era o medicamento. Cinquenta e seis por centos dos médicos pediatras tinham conhecimento da reação bifásica da anafilaxia, e 92,85% destes sabiam seu real conceito. CONCLUSÃO: Dos médicos pediatras participantes do estudo, a maioria tem conhecimento atualizado no tratamento da anafilaxia, no entanto constatamos que a via subcutânea continua sendo muito utilizada para administração da adrenalina nos serviços de urgência e emergência.